



Trabalhos Científicos

Título: Lactente Sibilante: Tratamento Inter crise

Autores: ALESSANDRA LUCCI FRANCO DA MATTA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO); MARIA DAS GRAÇAS GARCEZ SILVEIRA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO); JULIANA SUCENA FERREIRA DE LIMA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO); PATRICIA MARANON TERRIVEL (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO); RAQUEL DUTRA ANDRADE PEREIRA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO); DANIELA MOLINA DA SILVA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO); RODRIGO GARCEZ SILVEIRA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARMINO CARICCHIO); ANDRESSA LUCCI FRANCO DA MATTA (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ); AMANDA LUCCI FRANCO DA MATTA (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Resumo: OBJETIVO: Avaliar o tratamento no período inter crise dos lactentes sibilantes que frequentam hospital público da zona leste de São Paulo. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados por questionário escrito padronizado aos pais de lactentes portadores sibilância recorrente. Dados coletados em ambulatório de Pneumologia Pediátrica entre janeiro e junho de 2015 com pacientes entre 0 e 1 ano, 11 meses e 29 dias cuja queixa de sibilância ultrapassa 30 dias ou com três episódios com intervalo de dois meses. Análise realizada pelo programa SPSS Amos 21.0. RESULTADOS: Durante o estudo foram atendidos 348 pacientes, 85 (24,4%) eram lactentes sibilantes sendo 67,6% eram do sexo masculino e 68% da raça branca. O estudo mostrou que 45,6% referiam mais de 6 episódios de sibilância nos últimos 24 meses e 80,8% apresentaram os primeiros sintomas antes dos 6 meses de vida. Crises de sibilância importantes com necessidade de atendimento em pronto socorro infantil no último ano foram detectados em 98,5% dos pacientes. Com relação ao manejo, 92,6% dos pacientes já fizeram uso de beta-2 agonistas de curta duração, 83,8% afirmaram tratamento com corticoides orais, 30,9% relataram uso de corticóides inalatórios e 4,4% receberam anti-leucotrienos. CONCLUSÃO: Constatamos que a proporção de lactentes com sibilância persistente tratados inter crise foi baixa. Há a necessidade de programas de educação continuada voltados para profissionais de saúde. Baseado neste estudo, o nosso serviço, em parceria com a coordenadoria de saúde municipal, está organizando aulas de atualização no tema para pediatras da rede pública da zona leste e sudeste de São Paulo